

## ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UMA CRIANÇA COM CELULITE PERIORBITAL – UM ESTUDO DE CASO

Lima<sup>1</sup>, Thayza Costa de Oliveira;

Fortunato<sup>2</sup>, Cibelly Nunes; Silva<sup>3</sup>, Mayra Raquel Lima Lira da; Fonseca<sup>4</sup>, Leila de Cássia  
Tavares da

*Universidade Federal da Paraíba*, <sup>1</sup>thayza\_bamfac@hotmail.com, <sup>2</sup>cibellynf@hotmail.com,  
<sup>3</sup>mayraraquell@hotmail.com, leilafonsecarr@hotmail.com

**Resumo:** A celulite orbitária consiste em processos infecciosos que acomete os tecidos moles que envolvem esta estrutura. Subdividem-se em pré-septal ou periorbital, quando a infecção se localiza anteriormente ao septo orbitário; e em pós-septal ou orbital, quando ocorre posteriormente ao mesmo. Freqüentemente acomete crianças com idade inferior a três anos, as manifestações clínicas vêm seguidas de uma inflamação ocular e possui como fator de risco a infecção respiratória superior. O presente estudo clínico tem por objetivo aprofundar o conhecimento sobre a celulite periorbital, bem como fazer a análise do quadro clínico do paciente assistido, para que possa ser realizada a construção e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem adequada, através do processo de enfermagem. Estudo de caso realizado na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley, durante o estágio da disciplina de Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança. Verificamos que a apresentação clínica deste caso foi de encontro aos achados mais comuns da literatura sobre a celulite periorbital, não apresentando sinais de gravidade. O paciente encontrava-se em tratamento de antibioticoterapia e uso de solução fisiológica para lavagem ocular, onde foi observado melhora significativa após início do tratamento. Realizar consulta de enfermagem é uma das mais relevantes funções do enfermeiro. Após as intervenções foi possível observar resultados satisfatórios, já que o paciente evoluiu com melhora do quadro clínico inicial.

Palavras chaves: Assistência de enfermagem, Celulite periorbital, Inflamação ocular.

**INTRODUÇÃO:** As celulites da região orbitária consistem em processos infecciosos que acomete os tecidos moles que envolvem esta estrutura. Subdividem-se em Pré-septal ou Celulite Periorbital (CPO) quando a infecção se localiza anteriormente ao septo orbitário; e em Pós-septal ou Celulite Orbital (CO) quando ocorre posteriormente ao mesmo. Era considerado pouco frequente na população infantil, mas tem motivado um aumento significativo de internamentos, nos últimos anos, nos serviços de pediatria dos hospitais em todo país. A gravidade das potenciais complicações reforça a importância do seu diagnóstico e tratamento precoce (MONTEIRO; et al., 2013). Freqüentemente acomete crianças com idade inferior a três anos, as manifestações clínicas vêm seguidas de uma inflamação ocular e possui como fator de risco a infecção respiratória superior (CARDOSO, et al., 2007). O presente estudo clínico tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre a celulite periorbital, bem como fazer a análise do quadro clínico do paciente assistido, para que possa ser realizada a construção e aplicação da sistematização da assistência de enfermagem adequada, através do processo de enfermagem.

**METODOLOGIA:** Estudo de caso realizado na Clínica Pediátrica do Hospital Universitário Lauro Wanderley (HULW), durante o estágio da disciplina de Enfermagem na Atenção a Saúde da Criança.

**RESULTADOS:** Verificamos que a apresentação clínica deste caso foi de encontro aos achados mais comuns da literatura, com edema e rubor periorbitário, predominantemente unilateral, não apresentando sinais de gravidade. O diagnóstico agregou a história clínica, exame físico e laboratorial. O paciente encontrava-se em tratamento de antibioticoterapia, como previsto no protocolo entre 10 e 14 dias, e uso de solução fisiológica para lavagem ocular, onde foi observado melhora a partir do terceiro dia de tratamento. Como intervenções de enfermagem podemos citar além da orientação sobre aspectos gerais da doença, a importância da adesão ao tratamento, cuidados para evitar complicações, continuidade da lavagem ocular com solução salina e manutenção de alimentação adequada e de qualidade.

**CONCLUSÃO:** Após as intervenções de enfermagem observamos resultados satisfatórios. O paciente evoluiu com melhora do quadro clínico inicial, diminuição de hiperemia, do edema e da secreção ocular, além da melhor aceitação

da dieta oferecida pelo serviço. A realização da consulta de enfermagem atrelando anamnese, sinais vitais, exame físico, achados clínicos e estado geral do paciente e em seguida implementação do plano de cuidados, é uma das mais relevantes funções do enfermeiro que faz parte do processo de enfermagem em sua assistência. Nosso maior desafio durante o estudo clínico foi planejar a partir dos diagnósticos de enfermagem, os resultados esperados e a avaliação do caso estudado. Foi possível refletir sobre estratégias para minimizar o enfrentamento dos fatores de risco para o agravamento da doença. Podemos concluir que o estudo de caso clínico é um valioso e complexo recurso didático para reunir dados interdisciplinares e assim permitir que sejam descritas, de forma abrangente e minuciosa, a situação a ser estudada.

#### **REFERÊNCIAS:**

CARDOSO, R. et al. Celulite da região orbitária. Revisão de 71 casos. **Acta Pediatria Portuguesa**, 2007, v.38(5), p.179-182.

CARMAGNANI, M. I.S. et al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DOENGENS, M.E., MOORHOUSE, M. F., MURR. A.C. **Diagnóstico de Enfermagem: intervenções, prioridade, fundamentos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

MONTEIRO, G. et al. Celulite Periorbitária e Orbitária: casuística de 11 anos. **Revista Nascere e Crescer**, 2013, v. 22 (3), p. 158-161.